

3ª COLETÂNEA DE NOVOS  
ESCRITORES

# REFLEXOS

*Poesias e Contos Inéditos*  
*Selecionados por Jocenir Ribeiro*

M. D'ARCABOUÇOS  
ROSILENE MORENO  
MARCOANTONIO PIMENTEL  
CREUSA DE CARVALHO  
TICIANA AZEVEDO  
LIA VIEIRA  
ANTONIO AURELIO DUARTE  
BERNADETE ÂNGELO  
ROBERTO RODRIGUEZ SUAREZ  
ARMANDO S. PEREIRA  
CARMEN GAGO ALVAREZ  
JOSÉ MANUEL DA SILVA  
GUILHERME GUIMARÃES

COPY & ARTE

Copyright © 1990 by Jocenir Ribeiro

Direitos autorais reservados de M. D'Arcabouços,  
Rosilene Moreno, Marco Antonio Pimentel, Creusa de Carvalho,  
Ticiane Pereira Azevedo, Eliane Vieira, Antonio Aurelio Duarte,  
Bernadete Ângelo de Almeida, Roberto Rodriguez Suarez,  
Armando dos Santos Pereira, Carmem Gago Alvarez,  
José Manuel da Silva e Guilherme de Andrade Guimarães.

### FICHA CATALOGRÁFICA

Reflexos/organização de Jocenir Ribeiro - Rio de Janeiro  
1ª edição COPY & ARTE, 1990

1. Poesias e contos brasileiros - Coletânea

I. Ribeiro, Jocenir

*Layout da capa:* Jocenir Ribeiro  
*Diagramação, Arte-final, Edição e Produção Gráfica:* Jocenir Ribeiro  
*Composição a laser:* T&M Desenho Industrial e Artes Gráficas Ltda.  
*Fotolitos e Impressão:* COPY & ARTE - Tel.: 262-8431

Direitos desta edição reservados pela  
COPY & ARTE Serviços de Reprodução Ltda.  
Av. Franklin Roosevelt, 126 - Sobreloja 202 - Centro  
CEP 20021 - Rio de Janeiro - RJ - Tel. 262-8431

---

**JOSÉ MANUEL DA SILVA**

*um simples manuel, com o josé à sua frente  
da silva apelidado, o verso é frio e quente  
alentos, trinta e poucos, bons momentos, gritos roucos,  
as máquinas, futuro — já faz tempo abandonou  
a corrente a contra-nado — na poesia mergulhou  
dessa vida um escrevente, do livro inédito tirando  
a resenha aqui presente, mais um artista se criando  
vira-e-mexe em despautério, muito verso tem escrito  
à espera de um mecenas, um marchand para o não-dito  
o faz-de-conta, a esperança de um vislumbre de sucesso  
que é efêmero, se sabe, mas que do ego é o anverso  
enfim, do azul de um mar de prata  
o ipso facto da poesia  
de rima em prosa a vida é grata  
o yeah mais forte na eclesia.*

---

## CAFÉ DA MANHÃ

A toalha balança pendurada  
por causa do ventilador indecente  
que sopra  
e por isso o calor deste lugar.

A parede suja e perfurada  
por causa de paixões tão passageiras  
que rondam  
e por isso a incerteza de sonhar.

As colchas reviradas e sem forma  
por causa de um sonho remexido  
que morreu  
e por isso a calma no falar.

Os rabiscos distraídos que aparecem  
por causa de matreiros pensamentos  
que irrequietam  
e por isso a esperança de acordar.

O leite esfaimado em fumaça  
por causa da carne insatisfeita  
que se assenta  
e por isso o rebuliço no olhar.

A conversa tão fiada em frases-feitas  
por causa da revista que não chega  
que irrita  
e por isso o abandono ao pensar.

Os sorrisos enterrados no açúcar  
por causa da nojeira das baratas  
que se alastram  
e por isso a cadência no andar.

Seis dinheiros gastos com a vida  
por causa de uma reza improdutiva  
que sumiu  
e por isso a procura sem cessar.

## DA VIDA I

E por isto sempre haverá o pavor  
pavor da morte, quando banal  
pavor da vida, quando loucura;  
enquanto houver samba  
enquanto houver políticos  
enquanto houver Tarzan  
enquanto houver donzela  
enquanto houver controle;  
é o caos, sabe?

— o caos lembra cacos, que lembra vidro, que lembra corte, que lembra hospital, que lembra álcool, que lembra o pai, que lembra o ódio, que lembra o amor, que lembra o sexo, que lembra o filho, que lembra o ursinho, que lembra árvore, que lembra a maçã, que lembra canaã, que lembra a história, que lembra a verdade, que lembra a mentira, que lembra o desgosto, que lembra a mãe, que lembra a saudade, que lembra o mar, que lembra a comida, que lembra a merda, que lembra o cheiro, que lembra o nariz, que lembra o rosto, que lembra gosto, que lembra a língua, que lembra o boi, que lembra o açougue, que lembra o azougue, que lembra o sofrimento, que lembra a guerra, que lembra a destruição, que lembra —

É tudo uma grande trepadeira,  
subindo pelos muros de nossas vidas;  
não há que cortá-la,  
não há que negá-la.  
Benze-te que és santo  
e lembra do conselho do sábio anjo sujo da rua  
deserta  
“É isso aí!”  
O que de mais completo  
O que de mais objetivo  
Se não suportar sem mágoas  
a dor de pensar?

## POEMAS EM BRANCO

A dúvida que paira  
no ar pesado do alvorecer  
poemas em branco  
versos loucos e esquecidos  
pela mente desaparecem  
oprimidos, reprovados, revoltados  
com a rapidez da vida  
o olhar fixado por segundos apenas  
o falar re-aprisionado  
sem que tenha sido ouvido  
enquanto sons angustiados  
de uma briga de palavras  
de gente que se destrói  
provocantes mulheres louras  
e a língua sedenta que busca  
nos copos de um bar  
o alívio de um dia de sol  
e as palavras que nem são ditas  
e as que o são tão levemente  
que são levadas pela brisa  
que sopra do mar.  
Tudo são imagens  
que passam a correr  
por breves instantes de luzes  
que brilham e se apagam.  
Pisca a memória  
imagens de tempos remotos  
e também de coisas recentes  
corpos que passam  
bocas que se abrem em sorrisos  
lábios contraindo-se de ódio e de dor  
olhos acesos que ferem o ar  
mãos que seguram objetos irreais  
ares supostos propostos ao nada  
e mais  
muito mais  
vêm e vão  
mas minha mão  
permanece a mesma

com veias salientes  
e o sorriso de meus lábios  
não vem já há tempos  
e volta a brisa do mar  
a maresia  
e veículos barulhentos  
que passam correndo  
luzes vermelhas que piscam  
ferem os olhos  
e quem olha fica triste  
com os casais que se abraçam  
o homem não sabe aonde vai  
e a outra brinca contente.  
Fecham-se os olhos, então,  
e sobrevém a negrura  
o desespero do choro  
não conforta mais como antigamente  
soluços machucam o ser  
na cama rangendo  
o coração no extremo  
do profundo pesar  
e o ar é mais denso, mais tenso  
colorido de negro, mais negro  
mas os olhos não se abrem  
e a imaginação continua  
se recusa a voltar  
vão-se as imagens  
enquanto outras sobrepõem-se  
transparentes  
de onde virá tudo isso  
que mistério envolve toda essa cultura  
que fontes obscuras geraram a miríade  
de sons, cores, imagens de relance?  
O Deus amarelo, verde  
respondendo às perguntas  
das gentes esquecidas  
no frio da noite  
no calor de tais braços  
e ainda é a dúvida que paira  
leve, mais leve  
e um cansaço gostoso

muda de tom a tristeza  
e adormece comigo  
tornando-me insensível  
uma vez mais  
até que tudo esteja dia  
outra vez.  
Ou até que tudo seja noite,  
nunca mais.

## TU

És o pincel com que traço  
No espaço o meu sonho florido  
És um detalhe do vento  
Que lento me beija o calor  
Se todo dia me acordo  
E te recordo como um sonho perdido  
De noite me enrosco pequeno  
E obsceno me embriago de amor.

## A TUA AUSÊNCIA

Sou um mero teorizador da vida  
Um transgressor do pensamento  
Valete de um baralho apócrifo  
Fixador idólatra de um momento.

Pois poesia é ser ninguém  
Enquanto ser não é verdade  
Há que ter o ser em si  
Fazer do todo uma metade.

Sou feliz na infelicidade  
A do amor incoerência  
De saber o que é saudade  
De temer a tua ausência.

## DEPOIS DO JANTAR

O ar está pesado  
Tem estado  
No mundo lá fora há fome  
Não se come  
No mundo cá dentro há cansaço  
Sem mais espaço  
Há um medo grande  
Uma coisa de susto  
Como se fosse acontecer  
Não chorar nunca mais  
O ar continua fugindo  
Como findo  
Na boca o gosto de sangue  
Na mão o poeta do manguê.

## DEZESSETE DE AGOSTO

O verso agora ficou mudo  
foi-se a estrofe que era tudo.  
É,  
José,  
aí está a tua resposta  
não há muito o que dizer  
neste agosto já sombrio  
foi-se do mundo a inspiração  
com a tua expiração  
não há muito o que fazer  
pois a chuva já secou.  
Que alguém bom te ampare e guarde  
ao teu gosto sem alarde  
e vai, poeta, ser eterno  
deixa o mundo, esse doente  
se ocupar em ser moderno.

## **POESIA INACABADA**

Poesias e mais poesias  
Poesias daqui e de lá  
Poesias que falam de mim.  
Poesias de um sonho sem fim

## **POESIA INACABADA I**

Poesias demais poesias  
Poesias poesias e poesias  
Poesias que são só poesias  
Poesias que nem são poesias

## **POESIA INACABADA II**

Poesias que em tempo vão  
Poesias que ao amor se dão  
Poesias a matraquear  
Poesias que vão torturar

## **POESIA INACABADA III**

Poesias e mais poesias  
Poesias de tirar o ar  
Poesias de preenchimento  
Poesias são o pensamento

## **POESIA INACABADA IV**

Poesias por demais poesias  
Poesias que do ser se evadem  
Poesias que não têm poesia  
Poesias – que jamais se acabem.